

ESTUDO SOBRE OS MOTIVOS DOS BRASILEIROS NÃO INVESTIREM COM HABITUALIDADE NA BOLSA DE VALORES

STUDY ON THE REASONS OF BRAZILIANS DON'T INVEST WITH HABITUALITY IN THE STOCK EXCHANGE

Mariane Silva Freitas¹, Eduardo Shinji Muramatu², Fernando de Almeida Santos³

Recebido em: 15/06/2020. Disponibilizado em: 01/12/2020

RESUMO

A maioria do povo Brasileiro não tem habitualidade de investir em opções diferentes da poupança. Este artigo apresenta o objetivo de verificar qual o principal motivo dos Brasileiros não investirem com habitualidade em ações. Para tal, foi elaborado um instrumento de pesquisa e aplicado para cem brasileiros, entre 20 a 39 anos, de diferentes estados. Por fim, após a análise dos dados obtidos, foi constatado que devido à ausência da educação financeira e principalmente a falta de recursos faz com que o brasileiro busque por aplicações financeiras mais seguras, como, por exemplo, a caderneta de poupança. A pesquisa busca contribuir com uma reflexão sobre a necessidade de formação financeira a fim de que a população consiga ter melhores oportunidades, ainda que com poucos recursos.

Palavras-chave: ações; investimentos; mercado financeiro; educação financeira.

ABSTRACT

Most of the Brazilian people are not used to investing in options other than savings. This article presents the objective of verifying the main reason why Brazilians do not regularly invest in shares. To this end, a research instrument was developed and applied to 100 Brazilians, between 20 and 39 years old, from different states. Finally, after analyzing the data obtained, it was found that due to the absence of financial education and mainly the lack of resources, the Brazilian seeks for safer financial investments, such as, for example, savings accounts. The research seeks to contribute to a reflection on the need for financial education so that the population is able to have better opportunities, even with few resources.

Keywords: stock exchange; investments; financial market; financial education.

1 FATEC-Osasco,

2 FATEC-Osasco

3 FATEC-Osasco

1. INTRODUÇÃO

Em 2018, a população do Brasil era de 208.494.900 (duzentos e oito milhões quatrocentos e noventa e quatro mil e novecentos), segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), sendo que 69% da população brasileira economicamente ativa investem na caderneta de poupança, segundo a Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2018). Conforme o relatório de administração de 2018 da B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), o número de investidores brasileiros na Bm&fBovespa foi de 813 mil em 2018, isso é, apenas 0,39% da população investem em ações. Destaca-se que segundo informações do relatório do balanço de janeiro de 2019 - B3 mostram que houve um aumento de 45 mil novos investidores na bolsa, aumentando os dados para 0,41% em 2019, segundo Alvarenga (2019). Atualmente, a Bovespa é a principal Bolsa de valores do Brasil, em concordância com Azevedo (2018), situada em São Paulo desde 1890 e em 2008 juntou-se com a BM&F que se tornou a terceira maior bolsa de valores do mundo.

Conforme Trevizan (2018), as ações são consideradas um investimento onde o investidor procura papéis da empresa, pois acredita que serão valorizados e assim vender pelo preço maior em que se pagou. As ações são um dos principais investimentos mais arriscados, por causa da instabilidade do mercado. Este tipo de investimento tem relação com o perfil de investidor ser moderado ou arrojado/agressivo.

O Banco do Brasil, explica que o investidor conservador prefere a segurança, mas possui uma tolerância ao risco de longo prazo; o investidor moderado, por sua vez, deseja uma maior segurança também, mas aceita investir em produtos que possui riscos maiores para possuir ganhar a longo prazo, diversificando sua carteira. O arrojado está disposto a investir em produtos com alto risco e entende que suas possibilidades de ter um prejuízo são altas. Portanto, pode-se concluir que a maioria dos brasileiros são conservadores que prezam a segurança, com investimentos de baixo risco. Porém, pode-se averiguar que a Bm&fBovespa não só possui ações, mas como também títulos privados, fundo de investimento, ETF de renda fixa, entre outros, B3 (2019).

A problematização deste artigo é identificar qual o grau de conhecimento dos brasileiros em relação ao mercado acionário, além de identificar o que tem mais relevância, se é a falta de dinheiro ou conhecimento que os impedem de investir. Com isso, o presente documento aborda apenas no mercado acionário identificando os principais riscos de ações e o medo das pessoas ao pensarem em investir no mesmo, criando um questionário entre pessoas de 20 e 39 anos. Este instrumento tem o objetivo de identificar qual é o conhecimento que as pessoas possuem e compreender se os brasileiros investiriam em ações, caso possuíssem maior conhecimento. Também busca identificar o motivo mais relevante para o baixo investimento nestes papéis: a falta de dinheiro ou o de conhecimento.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2. 1 MERCADO DE INVESTIMENTO E POUPANÇA NO BRASIL

O custo da falta de conhecimento, em harmonia com Passos (2018), e o impacto que o mesmo tem sobre os motivos dos brasileiros não investirem na Bolsa de Valores é demonstrado por pesquisas de vários órgãos ligados ao crédito e investimento, como, por exemplo Associação Brasileira das

Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). Passos (2018), ainda, aponta que a preferência do brasileiro no momento do investir é a caderneta de poupança e imóveis por representarem mais segurança e relata que mais da metade dos poupadores desconhecem outros investimentos que possam proporcionar melhores retornos. Além disso, ressalta que levar conhecimento às pessoas sobre investimentos e notadamente em Bolsa de Valores é um desafio a ser vencido pois verifica-se que alguns brasileiros têm vontade de investir em ações, mas não sabem como e têm receio, pois acreditam ser um jogo e outro fator que colabora para não aproximar o brasileiro da Bolsa é a linguagem técnica e complexa, muitas vezes utilizada nesse mercado.

Uma pesquisa realizada em 2017 pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), mostra que 58% dos brasileiros não têm nenhum investimento, e demonstra que 42% têm alguma aplicação e apenas 9% fizeram algum aporte em 2017. Além disso, a pesquisa revelou que mais da metade dos brasileiros desconhecem produtos de investimento e a justificativa imediata dessas pessoas não realizarem algum tipo de investimento financeiro, ainda em harmonia com Bocchini (2018), é que não sobraria nenhum dinheiro caso fosse feita alguma aplicação financeira.

Embora não ser o investimento de mais rendimento, segundo Bocchini (2018), o brasileiro continua a ter preferência pela caderneta de poupança e, 54% dos entrevistados que investem nesta modalidade a finalidade não é o retorno, todavia a segurança financeira e a probabilidade de juntar uma reserva. Outra pesquisa realizada em 2018 pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em concordância com Trevizan (2019), aponta que apesar do baixo rendimento comparado com outros investimentos, 65% das pessoas continuam tendo a poupança como a modalidade preferida para guardarem dinheiro e que 25% dos entrevistados indicam que a segunda forma mais comum de poupar entre os brasileiros é deixar dinheiro em casa, e de acordo Trevizan (2019), os dados levantados assinala que o perfil conservador do brasileiro auxilia na explicação destes números.

A caderneta de poupança, de acordo com Rambo (2014), é uma aplicação simples e tradicional, no qual permite a aplicação de pequenas somas e liquidez e, em harmonia, Assaf Neto (2003, p. 134) afirma que “a caderneta de poupança é uma alternativa de aplicação financeira bastante conservadora, oferecendo segurança”. O hábito de poupar, segundo Gonçalves e Ponchio (2018), contribui para a formação de reservas financeiras que tendem a deixar o indivíduo mais seguro para enfrentar imprevistos e adquirir patrimônio. No mercado brasileiro o investimento mais popular dentre as opções de renda fixa, segundo Hersen, Ferreira de Lima e Ferrera de Lima (2013), é a caderneta de poupança, sendo que o principal determinante do rendimento dos investimentos em renda fixa é a taxa de juros, este sendo fortemente influenciado pela taxa básica de juros, a Selic.

Entretanto, ao mesmo tempo, esse investimento possui claras desvantagens como o de remuneração inferior até, por vezes, da própria inflação, em concordância com Fernandes de Almeida e Cunha (2017), ao observar o retorno da poupança ao longo dos anos o seu rendimento caiu, pois em 1995 o retorno real foi de 14,7% no ano e no ano de 2006 o seu maior retorno foi de 5,10%, ou seja, esse investimento deixou de ser atrativo em relação às demais alternativas existentes no mercado que possuem o mesmo nível de risco e com uma maior possibilidade de retorno.

2. 2 MERCADO ACIONÁRIO

Ações são títulos representativos que uma empresa ou sociedades anônimas possuem, segundo Sarlo Neto (2005), assim essas frações do capital social são negociados na Bolsa de Valores de São Paulo, atual B3. Ainda em conformidade com Sarlo Neto (2005), existe dois tipos de ações, senda as ordinárias e as preferenciais e a diferença entre as duas é que a ordinária tem o direito de voto, isto é, o investidor que compra uma ação ordinário prioriza o controle, já a preferencial que tem como característica apenas o direito de recebimento da remuneração mais conhecida como dividendos.

As ações são valores mobiliários previstos no inciso I, do artigo 2º, da Lei 6385/76, sendo que vale frisar o fato de que apenas as ações emitidas por companhias registradas na CVM, chamadas companhias abertas, podem ser negociadas publicamente no mercado de valores mobiliário. De acordo com Brigham (2001), ressalta-se que as ações são emitidas e criadas para levantar capital de uma organização, essas ações são chamadas de mercado primário, o mercado secundário é composto pela negociação de ações de compra e venda que já possuem no mercado.

O superintendente de Educação e Informações Técnicas da Anbima, segundo Leoni (2019), cita que um dos motivos pelo quais os brasileiros não investirem é a falta de dinheiro. Entretanto, não é apenas a ausência de dinheiro. Destaca Leoni (2019), que realizou uma pesquisa em 2018 com 3.452 (três mil quatrocentos e cinquenta e dois) pessoas para identificar quais eram os maiores motivos que a população não investia e indicou que um dos principais motivos para não é a condição financeira. Observa-se que 9% dos entrevistados apontaram que a insegurança os impede de investirem, 6% tem falta de interesse, 5% expõem que tem outros planos para o dinheiro ao invés de investir e 5% não sabem o motivo; sendo 56% dos brasileiros afirmaram que tem interesse em fazer investimentos em produtos financeiros, mas ao chegar em 2019 apenas 25% conseguiu investir no período. A cultura do baixo risco, ainda, segundo Leoni (2019), fez o brasileiro se tornar adepto de aplicações conservadoras como poupança e fundos CDI. A autora afirma que 42% dos entrevistados declararam que não pretendem trocar a poupança por outro investimento em 2018. Na sequência, as possíveis opções de troca seriam os planos de previdência com 4%, o tesouro direto com 3% e apenas 2% se mostraram dispostos a começar a investir em ações.

Embora a principal opção de investimento do brasileiro seja a poupança, Alvarenga (2019) afirma que o número de brasileiros que investem no mercado de ações vêm alcançando marcas inéditas e no início de 2019 atingiu um total de 853 mil investidores pessoas físicas. Lopes (2019) afirma que a queda na taxa básica de juros, determinada pelo governo federal, impeliu para baixo os rendimentos das aplicações com renda fixa e abriu espaço para investimentos na bolsa, justificando a recente alta. Todavia, segundo Alvarenga (2019), esse tipo de investidor representa cerca de 20% da quantidade negociada na Bolsa, patamar esse que não era registrado desde 2012, sendo que o volume movimentado na bolsa por investidores estrangeiros representa 44,4% e institucionais 28,7%. O quadro 1 apresenta algumas pesquisas realizadas sobre a temática:

Tabela 9 – Pesquisas realizadas sobre a temática.

<i>Fonte</i>	<i>Objetivo</i>
Leite (2017)	O artigo de Leite (2017) tem por objetivo refletir sobre como as práticas econômicas condenadas em determinadas épocas foram ressignificadas, partindo do pressuposto a estudar a atividade do mercado financeiro, mais especificamente a bolsa de valores.
continua...	

Tabela 9 – Pesquisas realizadas sobre a temática.	
<i>Fonte</i>	<i>Objetivo</i>
Bonaldi (2018)	O seu estudo objetiva-se em contextualizar posterior à crise de 2008, a tradução na sensível retração da participação do pequeno investidor no volume financeiro girado na BM&FBovespa, ainda que o número de contas de pessoas físicas ativas na Bolsa não registre o mesmo declínio.
Dias, Souza e Oliveira (2015)	O estudo de Dias, Souza e Oliveira (2015) dispõe a encontrar evidências em torno da simplificação da tomada de decisão para compra/venda de ações através de simples informações de característica contábil, pois segundo os autores, os investidores institucionais avaliam um investimento em ações, utilizando diversos métodos e ferramentas além de corpo técnico especializado, todavia o pequeno investidor, em sua não maioria das vezes, têm recursos e conhecimento suficiente para embasar decisões da mesma maneira.
Fonte: Elaborados pelos autores.	

2. 3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

A educação financeira, segundo Campos, Teixeira e Coutinho (2015), alinha-se com a ideia de educação para a cidadania, pois, segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), ela é

[...] o processo mediante o qual consumidores/investidores melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, instrução e/ou orientação objetiva, possam desenvolver confiança e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos financeiros e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações efetivas que melhorem o seu bem-estar financeiro. (OECD, 2005, p. 26).

A educação financeira, conforme Campos, Teixeira e Coutinho (2015), representa um meio de fornecer conhecimentos e informações sobre finanças pessoais para que possam colaborar para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades e nesse sentido promover o desenvolvimento econômico, pois a qualidade das tomadas de decisões financeiras dos indivíduos influencia toda a economia. Ademais, segundo Silva, Leal e Araújo (2018), a educação financeira torna as pessoas mais consciente das oportunidades financeiras, das possíveis escolhas e das consequências, no qual ela auxilia no desenvolvimento de habilidades para acumulação de riquezas, melhorando o comportamento, além de ampliar a visão de longo prazo e planejamento para que possam desfrutar de sonhos e atingir as metas desejadas.

No Brasil, o reflexo da ausência do conhecimento da população perante a cultura financeira, em harmonia com Duarte e Siqueira (2019), é demonstrado pela estudo divulgado em maio de 2017 pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), no qual aponta que 53% dos brasileiros ficaram abaixo do nível mínimo de conhecimentos financeiros e apenas 3% dos entrevistados atingiram a pontuação mais alta do teste, tais números. De acordo com Gomes e Rellstab (2019), tal fato explica índices como, mais de 60 milhões de brasileiros com nome negativo e historicamente, devido a ausência da educação financeira, a população brasileira, segundo Lara (2019), tem uma baixa propensão a poupar, refletindo nos dados exibidos por Takar (2018), no qual mostra que 57% dos brasileiros das classes a, b e c não investem em nenhum tipo de aplicação e nem na poupança, números estes que representam o abismo entre o conhecimento de finanças do brasileiro e o mercado de investimentos, ainda em concordância com Takar (2018).

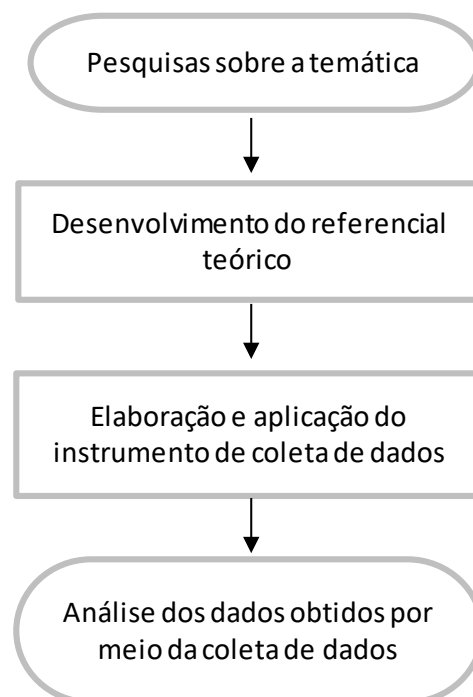
3. MÉTODOS E TÉCNICAS

Inicialmente, para a elaboração deste artigo, foi realizada pesquisa bibliográfica sobre o mercado financeiro e a relevância para os brasileiros diante da bolsa de valores, de forma que se alinhasse com a necessidade para a elaboração do documento. Após estas informações, foi desenvolvido um instrumento de pesquisa para coleta de dados, para entendimento do atual cenário da população brasileira perante seus investimentos.

A metodologia deste trabalho tem como base o estudo da problemática no qual é identificar se os entrevistados investiriam em ações se soubessem de simples informações que seriam úteis para começarem a investir em ações na Bolsa de Valores. Para realizar este estudo foi utilizado um instrumento de coleta de dados de caráter qualitativo e quantitativo, realizado via a ferramenta do google forms com a amostra de 100 (cem) pessoas, sendo brasileiros de 20 a 39 anos, homens e mulheres de todas as classes econômicas de qualquer estado do Brasil, com objetivo de identificar qual o nível de conhecimento de ações as pessoas possuem e, saber se os entrevistados investiriam se soubesse de informações para começarem a investir em ações. A amostra foi por conveniência por meio das redes sociais, sendo o questionário aplicado em 2019.

O instrumento de pesquisa usado para obtenção de conhecimento foi um questionário fechado. Para o questionário foi utilizada a estatística descritiva, sendo que o projeto foi desenvolvido nas quatro etapas, conforme apresenta o fluxograma 1.

Figura 1 – Etapas para elaboração do artigo



Fonte: Elaborado pelos Autores.

O embasamento teórico usado como parâmetro na criação das questões foi baseado na publicação de Sarlo Neto (2005) e na obra de Passos (2018), no qual abordam que para começar a

investir em ações, é fundamental que qualquer pessoa se informar primeiramente sobre o assunto. A primeira questão que Passos (2018) menciona é que deve compreender o que é bolsa de valores e o que são ações, também citadas na publicação de Sarlo Neto (2005) e, assim foram elaboradas as questões 1, 2 e 3. Além disso, o principal questionamento que o Passos (2018) frisa em sua obra é a falta de conhecimento que a população brasileira possui, por isso, foram criadas as questões 6 e 7.

A seguir, o instrumento de coleta de dados que será realizado:

- I. Você já ouviu falar sobre Bolsa de Valores?
- II. Você sabe o que é Mercado de Ações e como entrar na Bolsa de Valores?
- III. Você conhece alguém próximo (amigos ou familiares) que já investiram em alguma ação?
- IV. Você já investiu ou desejou investir em ações?
- V. Você sabe quanto custa uma ação?
- VI. Se soubesse que com a partir de R\$ 2,50 você poderia comprar uma ação, você compraria?
- VII. Caso nunca tenha investido em ações e possuísse mais conhecimentos sobre ações e Bolsa de Valores, você se sentiria mais incentivado a investir?

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir apresenta-se as perguntas em conjunto com as respostas obtidas e em seguida o resultados e discussões desenvolvidos por meio do questionário, no qual a amostra totalizou 100 (cem) brasileiros de 20 a 39 anos, homens e mulheres de todas as classes econômicas de qualquer estado do Brasil.

Tabla 10 – Resultados obtidos por meio da coleta de dados		
	Sim	Não
Você já ouviu falar sobre Bolsa de Valores?	97%	3%
Você sabe o que é Mercado de Ações e como entrar na Bolsa de Valores?	34%	66%
Você conhece alguém próximo (amigos ou familiares) que já investiram em alguma ação?	10%	90%
Você já investiu ou desejou investir em ações?	74%	26%
Se soubesse que com a partir de R\$ 2,50 você poderia comprar uma ação, você compraria?	71%	29%
Caso nunca tenha investido em ações e possuísse mais conhecimentos sobre ações e Bolsa de Valores, você se sentiria mais incentivado a investir?	98%	2%
Fonte: Dados da pesquisa.		

A primeira questão aborda se os brasileiros já tinham ouvido falar sobre a bolsa de valores, e por meio do instrumento de pesquisa foi averiguado que 97% haviam escutado sobre a mesma e, em concordância com a literatura de Passos (2018), o custo da falta de conhecimento é o impacto que o mesmo tem sobre os motivos dos brasileiros não investirem na Bolsa de Valores, ou seja, os brasileiros não investem nesta modalidade devido à falta de conhecimento para opera-la e não pelo desconhecimento da sua existência.

Entretanto, após o questionamento ser mais preciso na segunda questão e, quando se questiona sobre o mercado de ações e como entrar na bolsa de ações, 66% dos entrevistados disseram que não sabe o que se trata mercado de ações e sobre a inserção na bolsa de valores. E assim, como

abordado na questão anterior, Passos (2018) cita que o impacto dos pequenos não investidores não investirem é a falta de conhecimento e, ainda em concordância com Passos (2018), outro fator que colabora para não aproximar o brasileiro da Bolsa é a linguagem técnica e complexa, muitas vezes utilizada nesse mercado.

E, na terceira pergunta, que ainda se relaciona ao conhecimento sobre a compreensão do que é bolsa de valores e o que são ações, aborda sobre se alguém próximo ao entrevistado já investiram em alguma ação e 90% dos entrevistados afirmaram que não conhecem. Esses números vão de acordo com o artigo de Bocchini (2018), no qual mostra que 58% dos brasileiros não têm nenhum investimento, e demonstra que 42% têm alguma aplicação e apenas 9% fizeram algum aporte em 2017.

Já as demais questões abordam sobre a falta de conhecimento que a população brasileira possui, no qual a resposta obtida no questionamento, de número quatro, sobre o desejo ou se o entrevistado já investiu no mercado acionário e 74% indicaram que tem vontade de investir. Entretanto, em concordância com Dias, Souza e Oliveira (2015), o pequeno investidor, na maioria das vezes, não tem recursos e conhecimentos suficientes para embasar suas decisões no momento de investir e por isso essa população atualmente é a de menor representatividade na Bolsa de Valores, segundo Alvarenga (2019), caracterizando cerca de 20% da quantidade negociada, sendo que o volume movimentado na bolsa por investidores estrangeiros representa 44,4% e institucionais 28,7%.

A sexta questão indaga se as pessoas soubessem que com a partir de R\$2,50 (dois reais e cinquenta centavos) há possibilidade de comprar uma ação, se elas adquiriam e 71% afirmaram que sim e estudos recentes, em concordância com Takar (2018), mostra que há um abismo entre o conhecimento de finanças da maioria da população brasileira e seu apetite para investimentos de risco, no qual a pesquisa aponta que 42% dos entrevistados não trocariam a poupança por outro investimento no ano de 2018, e apenas 2% de 58% dos entrevistados se mostraram dispostos a começar investir em ações. Por fim, a última questão reflete sobre se houvesse mais conhecimento sobre o mercado de ações, elas passariam a investir neste mercado e 98% afirmaram que sim, no qual segundo Lara (2019), além da falta de educação financeira, há três motivos principais para o baixo número de pessoas físicas operando na bolsa de valores, sendo estes: baixa poupança dos brasileiros, juros elevados e modelo de negócios dos bancos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo é identificar qual o conhecimento dos brasileiros em relação as ações, além de identificar o que tem mais relevância, se é a falta de dinheiro ou conhecimento que os impedem de investir. Por meio dos dados obtidos com limitações da pesquisa da amostragem modesta utilizada, indica que 98% dos brasileiros entrevistados têm a vontade de investir em ações, porém a ausência de conhecimento sobre esse mercado e como opera-lo faz com que os investimentos em cadernetas de poupança, de acordo com as pesquisas, tenham maior significância, pois proporciona uma maior segurança, já que alguns artigos apontaram que os brasileiros, muita das vezes, optam por segurança do que uma maior rentabilidade de suas aplicações.

Além do mais, a carência da educação financeira e a falta de recursos financeiros é outro motivo para explicar a ausência de investimentos, pois de acordo com o relatório realizado pela Anbima

em 2019, aponta que 56% dos entrevistados não investem por falta de condições. Portanto, a ausência de conhecimento sobre o assunto e sobretudo a falta de condições por parte dos brasileiros é o que os impedem de investir e, para estudos posteriores, fica em aberto a necessidade sobre a importância da educação financeira para o desenvolvimento socioeconômico de uma comunidade e/ou o impacto sobre a sua ausência na mesma.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, André Luís F; CUNHA, Daniel Pangracio Ahouagi. **Estudo do mercado brasileiro de renda fixa e o perfil do investidor brasileiro, 2017**. Disponível em: < encurtador.com.br/noAHM>. Acesso em 22 de abril de 2020, às 13h24min.

ALVARENGA, Darlan. **Em meio a recordes, número de brasileiros que investem na Bolsa chega a 858 mil. Somente em janeiro, B3 ganhou 45 mil novos investidores pessoas físicas. Em 1 ano, crescimento foi de 38%, com um acréscimo de 237 mil novos participantes, 2019**. Disponível em: <encurtador.com.br/krB36>. Acesso em 10 de setembro de 2019, às 20h58min..

ANBIMA. **Pesquisa que traça hábitos de poupança mostra que 8% das pessoas aplicaram em produtos financeiros no ano passado, 08 de maio de 2019**. Disponível em: < encurtador.com.br/owx67>. Acesso em 29 de setembro de 2019, às 22h58min.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

AZEVEDO, Rita. **Conheça a história do Ibovespa, que completa 50 anos em 2018, 02 de janeiro de 2018**. Disponível em: <encurtador.com.br/bnuBU>. Acesso em 01 de abril de 2020, às 17h30min.

BOCCHINI, Bruno. **Pesquisa mostra que 58% dos brasileiros não têm investimentos, caderneta de poupança é o investimento preferido, 31 de agosto de 2018**. Disponível em: <encurtador.com.br/kqs38>. Acesso em 08 de abril de 2020, às 12h24min.

BONALDI, Eduardo Vilar. **O pequeno investidor na bolsa brasileira. Ascensão e queda de um agente econômico, 2018**. Disponível em: <encurtador.com.br/jovNX>. Acesso em 28 de abril de 2020, às 13h11min.

BRASIL, Banco do. **Análise de Perfil do Investidor. Descubra o seu perfil, 2019**. Disponível em: <encurtador.com.br/hsS46>. Acesso em 10 de dezembro de 2019, às 14h59min.

BRIGHAM, Eugene F.; GAPENSKI, Louis C.; EHRHARDT, Michael C. **Administração financeiro – teoria e prática**. Traduzido da 9. ed. em língua inglesa. São Paulo: Atlas, 2001.

CAMPOS, Celso Ribeiro; TEIXEIRA, James; COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva. **Reflexões sobre a educação financeira e suas interfaces com a educação matemática e a educação crítica, 2015**. Disponível em: < encurtador.com.br/mzPV5>. Acesso em 21 de maio de 2020, às 13h27min.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, CVM. **Cenário da poupança e dos investimentos dos brasileiros. Formas que guarda a reserva financeira, 2018**. Disponível em: <encurtador.com.br/

JOW36>. Acesso em 09 de dezembro de 2019, às 15h21min.

DIAS, Ricardo dos Santos; SOUZA, Janderson Vargas de; OLIVEIRA, Leonardo Kley de. **O modelo de Greenblatt: evidências no mercado de ações brasileiro entre 2002 e 2012, 2015**. Disponível em: < encurtador.com.br/tzKR0>. Acesso em 13 de maio de 2020, às 13h53min.

GOMES, Bianca; RELLSTAB, Clara. **Educação financeira em escolas do País avança em 72% em cinco anos, ao todo existem mais de 1.300 projetos de educação financeira no Brasil; tema faz parte da Base Nacional Comum Curricular da educação infantil e do ensino fundamental, 10 de junho de 2019**. Disponível em: < encurtador.com.br/grAIJ>. Acesso em 21 de maio de 2020, às 14h32min.

GONÇALVES, Virginia Nicolau; PONCHIO, Mateus Canniatti. **Quem pensa no futuro poupa mais? O papel mediador do conhecimento financeiro na relação entre orientação para o futuro e segurança financeira pessoal, 2018**. Disponível em: < encurtador.com.br/kpHJ4>. Acesso em 22 de abril de 2020, às 11h54min.

HERSEN, Amarildo; FERREIRA DE LIMA, Luciano; FERRERA DE LIMA, Jandir. **Evidências empíricas da influência da taxa média de juros sobre o mercado acionário brasileiro, 2013**. Disponível em: < encurtador.com.br/IMRV4>. Acesso em 22 de abril de 2020, às 12h07min.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. DIRETORIA DE PESQUISAS, COORDENAÇÃO DE POPULAÇÃO E INDICADORES SOCIAIS., **População residente enviada ao Tribunal de Contas da União Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. População residente, 2018**. Disponível em: <encurtador.com.br/diswZ>. Acesso em 09 de setembro de 2019, às 16h59min.

IBOVESPA, B3. **Produtos e serviços, 2019**. Disponível em: < encurtador.com.br/mAVW8>. Acesso em 12 de setembro de 2019, às 20h59min.

LARA, Rafael. **Por que os brasileiros não investem na Bolsa de Valores? 18 de agosto de 2019**. Disponível em: < encurtador.com.br/pCR89>. Acesso em 21 de maio de 2020, às 12h23min.

LEITE, Elaine da Silveira. **A ressignificação da figura do especulador-investidor e as práticas de educação financeira, 2017**. Disponível em: < encurtador.com.br/ghEK0>. Acesso em 28 de abril de 2020, às 12h43min.

LEONI, Ana Silva. **Maioria dos brasileiros quer investir, mas diz que não consegue por falta de dinheiro, 2019**. Disponível em: <encurtador.com.br/dtDO9>. Acesso em 12 de setembro de 2019, 21h56min.

LOPES, Marcos Rogério. **Número de investidores na Bolsa ultrapassa o de presidiários no país, segundo dados da B3 (antiga Bovespa), 1,4 milhão de brasileiros tinham ações em setembro, enquanto a população carcerária chegou a 812.564 presos, 07 de outubro de 2019**. Disponível em: < encurtador.com.br/awV29>. Acesso em 08 de abril de 2020 às 13h45min.

PASSOS, Ademir. **Investindo na Bolsa de Valores, o que você precisa saber antes de investir, 2018**. 1. ed. São Paulo: Novatec, 2018.

PERRIEN, Jean. **Recherche en Marketing: méthodes et décisions**. Gaetan Morin, Canada, 1986.

RAMBO, Andrea Carneiro. **O perfil do investidor e melhores investimentos: da teoria à prática do mercado brasileiro, 2014**. Disponível em: < encurtador.com.br/cjSW5>. Acesso em 22 de abril de 2020, às 13h05min.

REIS, Thiago. **Acionista Majoritário: você sabe como identificá-los? 2018**. Disponível em: <encurtador.com.br/egBGH>. Acesso em 20 de novembro de 2019, às 22h27min.

SARLO NETO, Alfredo. **O diferencial no impacto dos resultados contábeis nas ações ordinárias e preferenciais no mercado brasileiro, 2005**. Disponível em: <encurtador.com.br/DMSU6>. Acesso em 11 de novembro de 2019, às 22h48min.

SILVA, Marcella Alves da; LEAL, Edvalda Araujo; ARAÚJO, Tamires Souza. **Habilidades matemáticas e o conhecimento financeiro no ensino médio, 2018**. Disponível em: < encurtador.com.br/hmtN5>. Acesso em 21 de maio de 2020, às 13h25min.

SIQUEIRA, Felipe; DUARTE, Isadora. **Educação financeira ainda não é realidade nas salas de aula brasileiras, 2019**. Disponível em: < encurtador.com.br/wFSY0>. Acesso em 21 de maio de 2020, às 14h35min.

TAKAR, Téo. **Estudo: brasileiro conhece Bolsa, mas fica na poupança ou não investe nada, 24 de julho de 2018**. Disponível em: <encurtador.com.br/dgEQV>. Acesso em 21 de maio de 2020, às 12h03min.

TREVIZAN, Karina. **65% das pessoas que guardam dinheiro escolhem poupança, diz pesquisa; medo e costume estão entre as justificativas, a segunda forma de poupar mais comum entre os brasileiros é deixar dinheiro em casa, citada por 25% dos entrevistados, 17 de junho de 2019**. Disponível em: < encurtador.com.br/dqVW9>. Acesso em 08 de abril de 2019, às 13h02min.

TREVIZAN, Karina. **O que é a bolsa de valores e para que ela serve?. Bolsa de valores organiza o mercado de compra e venda de ações; veja 13 perguntas e respostas., 2018**. Disponível em: <encurtador.com.br/wDOU4>. Acesso em 10 de setembro de 2019, às 19h57min.



INFORMAÇÃO DOS AUTORES

Mariane Silva Freitas. Graduanda em Tecnologia em Gestão Financeira, FATEC-Osasco

Eduardo Shinji Muramatu. Graduando em Tecnologia em Gestão Financeira, FATEC-Osasco

Fernando de Almeida Santos. Professor da FATEC-Osasco, Professor do Mestrado Profissional em Ciências Contábeis. Controladoria e Finanças

